Juan Carlos Flores Carrillo
Teodoro Reyes Fong
Rodolfo Antonio Mejía Villaseñor
Juan Flores Preciado
(Organizadores)

INVESTIGACIONES EN INNOVACIÓN, LIDERAZGO, EVALUACIÓN EN EDUCACIÓN SUPERIOR Y ALFABETIZACIÓN FINANCIERA Y SABERES ANCESTRALES EN ECUADOR Y COLOMBIA

EDITORA ARTEMIS
2026

2026 *by Editora Artemis*
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora Artemis

O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Este livro está protegido por leis internacionais de propriedade intelectual. O uso não autorizado de seu contetúdo constitui infração aos direitos dos autores e será sancionado conforme a legisção vigente. É permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Juan Carlos Flores Carrillo Teodoro Reyes Fong Rodolfo Antonio Mejía Villaseñor Juan Flores Preciado
Imagem da Capa	suriyaphoto/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422
Instituições participantes	Centro Universitario de la Costa Sur de la Universidad de Guadalajara Pontificia Universidad Católica de Chile Universidad Autónoma de Chihuahua Universidad de las Américas y el Caribe Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo Universidad Mariana de San Juan Pasto, Colombia

Corpo Arbitral do Livro

Dr. Ángel Licona Michel	Universidad de Colima
Dr. Juan Alfredo Lino Gamiño	Universidad de Colima
Dra. Hortencia Hernández Vela	Universidad Juárez del Estado de Durango
Dr. Dietter Edgardo Numpaque Acosta	Universidad Pedagógica y Tecnólogica de Colombia
Dra. Leticia María González Velásquez	Universidad de Sonora
Dra. Beatriz Llamas Aréchiga	Universidad de Sonora
Dr. Modesto Barrón Wilson	Universidad de Sonora
Dr. Francisco Espinoza Morales	Universidad de Sonora
Dr. Juan José García Ochoa	Universidad de Sonora
Dr. José Guadalupe Vargas Fernández	Tecnologico Nacional de México

EDITORA ARTEMIS 2026

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Dr. Miguel Angel Oropeza Tagle — Universidad Autónoma de Aguascalientes
Dr. Roberto González Acolt — Universidad Autónoma de Aguascalientes
Dra. Virginia Guadalupe López Torres — Universidad Autónoma de Aguascalientes
Dra. Jesús Esperanza López Cortez — Universidad Autónoma de Chiapas

Comitê Editorial do Livro

DR. RODOLFO ANTONIO MEJÍA VILLASEÑOR, Universidad de las Américas y del Caribe, México
DR. FRANCISCO FLORES CUEVAS, Universidad de Guadalajara, México
DR. MIGUEL ÁNGEL OROPEZA TAGLE, Universidad Autónoma de Aguascalientes, México
DRA. JESÚS ESPERANZA LÓPEZ CORTEZ, Universidad Autónoma de Chiapas, México
DR. HUGO FERNANDO CEBALLOS GÓMEZ, Universidad Mariana de San Juan Pasto Colombia
DRA. IVANNIA LILET MAYAG CHUD, Universidad Mariana de San Juan Pasto, Colombia
DR. ALEX DARÍO ESTRADA GARCÍA, Universidad Nacional de Chimborazo, Ecuador
DRA. MÓNICA DORALIS ORTEGA URBANO, Universidad Santiago de Cali USC, COLOMBIA
DR. GALO CHRISTIAN NUMPAQUE ACOSTA, Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia
DRA. GLORIA ESPERANZA ARAGÓN CUAMACÁS, Universidad Técnica del Norte Ecuador
DRA. MARIA EMPERATRIZ FUERTES NARVÁEZ, Instituto Superior Tecnológico Liceo Aduanero de Ecuador

Conselho Editorial – Editora Artemis

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Profª Drª Alda Rocío Ortiz Muñiz, Universidad Autónoma Metropolitana, México
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuat*o, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona,* Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis,* Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnido da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo,* México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University,* Russia



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I62 Investigaciones en innovación, liderazgo, evaluación en educación superior y alfabetización financiera y saberes ancestrales en Ecuador y Colombia [livro eletrônico] / Organizadores Juan Carlos Flores Carrillo ... [et al.]. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.
il. color.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Texto em espanhol.
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-82858-40-6
DOI 10.37572/EdArt_101126406

1. Ensino superior – Pesquisa. 2. Inovação. 3. Liderança. 4. Alfabetização financeira. 5. Conhecimentos tradicionais – Equador – Colômbia. I. Flores Carrillo, Juan Carlos. II. Reyes Fong, Teodoro. III. Mejía Villaseñor, Rodolfo Antonio. IV. Flores Preciado, Juan.

CDD 378.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

LINEAMIENTOS DE COLABORACIÓN

El Colegio de Investigadores al Servicio del Conocimiento busca promover en el campo de las ciencias sociales y otras áreas que tengan relación con los principales problemas de nuestra sociedad, resultados de investigaciones de sus integrantes que generen conocimiento que contribuya al desarrollo de nuestra comunidad científica.

La recepción de artículos no implica obligación de publicarlos. Tras una revisión inicial por parte del Comité Editorial, respecto a la factibilidad del artículo o reseña de libro, posteriormente son enviados a especialistas, quienes serán sometidos a un doble dictamen bajo el sistema doble ciego. Si uno de los dictámenes es negativo, se recurrirá a un tercer dictaminador, el cual será de una institución diferente a la del autor. La información sobre autores y dictaminadores será guardada en estricto anonimato; los dictámenes se emitirán, en general, en el plazo de 4 a 6 meses y el resultado se transmitirá en alguno de los términos siguientes: publicarlo, publicarlo con las recomendaciones que se indican y no publicarlo; Los autores tendrán de 15 a 20 días para la corrección del texto. Todos los revisores son elegidos con base en su probada calidad técnica y profesional.

El comité editorial es muy estricto en relación al plagio. Se utilizan buscadores convencionales en internet para el monitoreo del plagio, por lo que se considera que tomar ideas y/o el trabajo de otros autores, sin dar los debidos créditos, es injusto y deshonesto. Es plagio, la copia de un párrafo del manuscrito de otro autor o incluso uno del autor que ha sido previamente publicado y no realiza la cita correspondiente.

El Comité editorial tiene autoridad para detener el proceso de revisión de un artículo si se sospecha de plagio menor o mayor, incluso puede cancelarse la publicación a partir de la queja de la víctima de plagio.

Los trabajos deberán presentarse en formato Word, los gráficos deberán respaldarse aparte, en formato de imagen jpeg (.jpg) o tiff (.tif), con una resolución de 300 dpi, en escala de grises (b/n) y usando un archivo por cada objeto. Los cuadros y tablas deberán incluir información estadística concisa y relevante para los objetivos de la investigación, también deberán respaldarse aparte, preferiblemente en Microsoft Word. Cada archivo deberá ir titulado por el tipo de objeto, su número consecutivo y la página en que queda ubicado (graf02p13.jpg; mapa11p27.tif; fig08p32.jpg; tabla06p02.xls; etcétera). En el texto deberá quedar claramente indicado el lugar donde irá inserto cada uno de ellos. La bibliografía será consignada al final del texto con base en el sistema APA (7ª.ed); las referencias bibliográficas dentro del texto se harán de acuerdo al mismo sistema, por lo cual no se consignarán a pie de página. Las notas a pie de página deberán estar limitadas a aquéllas exclusivamente necesarias y no se usarán para comentarios ampliatorios.

Sólo se aceptarán trabajos con un máximo de 20 cuartillas (entre 26 000 y 40 000 caracteres incluyendo espacios), en fuente Times New Roman o Arial de 12 puntos y 1.5 espacio, tamaño carta.

Los trabajos deberán enviarse por correo electrónico a jflores@ucol.mx o contacto@ciisc.mx, no se devuelven originales no solicitados; los autores deberán firmar una carta que garantice la originalidad del artículo, indicando que no se encuentra sometido a ningún proceso editorial en otro medio y una carta de cesión de derechos que posibilite la difusión por cualquier medio de reproducción escrita; los autores conservarán los derechos de autor; tres autores es el máximo aceptable por trabajo, en caso de excederse se analizará si corresponde con el esfuerzo detectado en la investigación; es necesaria una reseña académico-biográfica de los autores con una extensión de 3 renglones que incluya referencias a sus dos últimas publicaciones, grado académico, función e institución a la que están adscritos, así como dirección postal, correo electrónico y teléfono.

INTRODUCCIÓN

Esta obra reúne ocho investigaciones surgidas en contextos empresariales, educativos y comunitarios distintos, unidas por una misma inquietud: cómo se transforman las organizaciones, las instituciones de educación superior, las personas y las comunidades, cómo revisan lo que hacen y cómo cuidan lo que les da sentido en entornos cambiantes. Los investigadores se reunieron de manera colegiada para participar con sus trabajos y divulgar el conocimiento generado de sus aportaciones. La primera parte trata la innovación, el liderazgo y la evaluación en educación superior; la segunda, la alfabetización financiera y los saberes ancestrales en el espacio andino.

Tres áreas integran el libro. Primero, innovar no se reduce a incorporar tecnología: implica articular estrategia, personas, cultura, prácticas de enseñanza, evaluación y transmisión del conocimiento. Segundo, suele haber una brecha entre lo que una organización declara y lo que logra: entre innovación y rentabilidad en las empresas familiares, entre la misión universitaria y los perfiles de egreso, entre la autopercepción docente y la evidencia de su impacto. Tercero, hay pluralidad metodológica (encuestas, estudios correlacionales y comparativos, pilotajes, variables latentes e investigación-acción participativa), y varios autores señalan con franqueza los límites de sus resultados.

Los primeros seis capítulos van de la empresa a la universidad y, dentro de ella, de la mirada institucional a la experiencia estudiantil, lo que conforma la primera parte.

En el capítulo primero se estudian a 78 empresas familiares medianas y grandes del área metropolitana de Colima. El 81 % mejoró sus productos o servicios y el 78 % sus procesos, pero solo la mitad reporta mayor rentabilidad. Concluye que innovar no basta sin dirección estratégica, y recomienda planificación financiera, gobierno corporativo y protocolos de sucesión.

En el segundo se analizan los factores internos de la innovación en las editoriales de Morelia: planeación estratégica, capital humano, cultura organizacional, tecnologías de información y gestión de calidad. Su fase piloto, con 10 respuestas de 36 editoriales, es exploratoria, pero halla asociaciones positivas en los cinco factores.

El Liderazgo Metanoico Docente se presenta en el capítulo tres, en donde se combina el Superliderazgo y Liderazgo Tecnológico Docente en tres fases: Entradas, Mediación y Salidas Transformativas. En 51 profesores de la Universidad de las Américas y el Caribe, la autopercepción es favorable en autoconciencia y superliderazgo, con una oportunidad de mejora en el modelado ético de la inteligencia artificial.

Se examina en el capítulo cuatro variables latentes, la correspondencia entre misión, modelo educativo, diseño curricular y perfiles de egreso en las universidades estatales

acreditadas de Chile. Advierten que la existencia formal de cada componente no garantiza su continuidad y proponen observar la coherencia entre lo declarado y lo realizado.

Para finalizar la primera parte, se exponen en los capítulos 5 y 6 los resultados de la satisfacción y percepción del aprendizaje en el nivel superior, encuestando a 635 alumnos de 20 programas: la satisfacción supera el 80 % en las cinco dimensiones, con una valoración global de 86,4 %. Evalúan en la modalidad mixta en el capítulo sexto con una valoración favorable, interacción con los profesores sin deterioro y 78.9 % satisfechos con el entorno virtual.

En la segunda parte se integra con dos capítulos: uno se refiere a la alfabetización financiera y el segundo a saberes ancestrales. Esta parte pasa a la dimensión cultural de la educación: formar exige reconocer los valores, las emociones y los saberes de los que se parte.

En el capítulo 7 identifican en la muestra que no hay diferencias significativas en comodidad para decidir, comunicación financiera en casa ni influencia emocional, pero el estudiantado mexicano muestra más aprendizaje por observación, más presión social para gastar en festividades y más peso de las normas culturales. Concluyen que la educación financiera universitaria debe integrar lo cultural y lo emocional, algo que pide casi nueve de cada diez participantes.

Finalmente en el capítulo 8 las investigadoras desarrollan una investigación-acción participativa en Gualmatán (Pasto, Nariño), con 109 estudiantes de quinto de primaria a undécimo grado. Con "Voz y Trama" y "Hebra Ancestral" revaloran el telar vertical de guanga, la iconografía andina, la tintura botánica y un emprendimiento asociativo de comercio justo y cero residuos. Sostienen que el saber campesino es un sistema epistemológico vigente frente a la crisis climática.

A manera de conclusión, las investigaciones de esta obra van de la empresa a la universidad y de esta a la comunidad. Los dos primeros muestran que la innovación depende de la dirección estratégica, la cultura y el capital humano; el tercero y el cuarto, del liderazgo docente y de la coherencia institucional; el quinto y el sexto aportan la experiencia estudiantil; los dos últimos recuerdan que educar ocurre siempre en un entramado de normas, emociones, identidades y saberes heredados.

Varios capítulos dejan recomendaciones para directivos, instancias gubernamentales, instituciones de educación superior, organismos de acreditación, docentes y secretarías de educación, y señalan investigaciones pendientes: ampliar muestras, incorporar análisis inferenciales, sumar técnicas cualitativas y comparar otros contextos. Se espera que la obra aporte evidencia, marcos conceptuales y preguntas al diálogo sobre gestión, educación superior, formación financiera y educación intercultural.

SUMÁRIO

INNOVACIÓN, LIDERAZGO Y EVALUACIÓN EN EDUCACIÓN SUPERIOR

CAPÍTULO 1.....1

LA INNOVACIÓN, LA GESTIÓN DEL CAMBIO Y LA COMPETITIVIDAD EN LAS EMPRESAS FAMILIARES DE COLIMA

Fernanda Guadalupe Zamora Ceballos
Eréndira Lizbeth Fernández Rivera

https://doi.org/10.37572/EdArt_1011264061

CAPÍTULO 2.....24

FACTORES INTERNOS ASOCIADOS A LA INNOVACIÓN ORGANIZACIONAL EN LAS EDITORIALES DE MORELIA, MICHOACÁN: ESTUDIO CORRELACIONAL CON RESULTADOS PRELIMINARES

Ma. Hilda Rodales Trujillo
Cuauhtémoc Guerrero Dávalos
Javier Eliot Olmedo Castillo

https://doi.org/10.37572/EdArt_1011264062

CAPÍTULO 3..... 39

LIDERAR PARA TRANSFORMAR: SINERGIA DEL LIDERAZGO METANOICO DOCENTE DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN LA ERA DIGITAL

Isabel Felicita Jover Jiménez

https://doi.org/10.37572/EdArt_1011264063

CAPÍTULO 4..... 56

EVALUACIÓN DE VARIABLES LATENTES EN LA NORMATIVA PROPUESTA POR LA COMISIÓN NACIONAL DE ACREDITACIÓN DE CHILE PARA EL CRITERIO ASOCIADO AL MODELO EDUCATIVO Y DISEÑO CURRICULAR

Mario Olguin Scherffig
Martha Moreno-Zambrano
Juan Flores-Preciado

https://doi.org/10.37572/EdArt_1011264064

CAPÍTULO 5 ..... **74**

SATISFACCIÓN Y PERCEPCIÓN DE LOS ALUMNOS SOBRE LAS ACTIVIDADES Y ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE EN EL NIVEL SUPERIOR

Verónica Peña Guzmán
Héctor Manuel Rodríguez Gómez
Claudia Adriana González Quintanilla
María Morfín Otero

https://doi.org/10.37572/EdArt_1011264065

CAPÍTULO 6 ..... **88**

SATISFACCIÓN Y PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES SOBRE LOS PROGRAMAS DE EDUCACIÓN MIXTA EN EL NIVEL SUPERIOR

Héctor Manuel Rodríguez Gómez
Verónica Peña Guzmán
Francisco Meza Güitrón
Adriana del Carmen Bernal Villa

https://doi.org/10.37572/EdArt_1011264066

ALFABETIZACIÓN FINANCIERA Y SABERES ANCESTRALES EN ECUADOR Y COLOMBIA

CAPÍTULO 7 ..... **102**

ALFABETIZACIÓN FINANCIERA, CULTURA Y EMOCIONES EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: UN ANÁLISIS COMPARATIVO ENTRE ECUADOR Y MÉXICO

Marcos Sáenz Ordóñez
Ana Isabel Ordóñez Parada
Jesús Sáenz Olivas

https://doi.org/10.37572/EdArt_1011264067

CAPÍTULO 8 ..... **120**

SABERES ANCESTRALES EN CLAVE DE SOSTENIBILIDAD PARA EL FORTALECIMIENTO DE LA IDENTIDAD CULTURAL

Sandra Patricia Burbano Narváez
Gloria Elena Burbano Narváez

https://doi.org/10.37572/EdArt_1011264068

SOBRE LOS ORGANIZADORES **132**

ÍNDICE REMISSIVO **134**

CAPÍTULO 5

SATISFACCIÓN Y PERCEPCIÓN DE LOS ALUMNOS SOBRE LAS ACTIVIDADES Y ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE EN EL NIVEL SUPERIOR

Data de submissão: 23/10/2026
Data de aceite: 30/10/2026

Verónica Peña Guzmán
Docente del Centro Universitario de la Costa de la Universidad de Guadalajara
https://orcid.org/0000-0002-8478-437X

Héctor Manuel Rodríguez Gómez
Docente del Centro Universitario de la Costa de la Universidad de Guadalajara
https://orcid.org/0000-0002-3181-5937

Claudia Adriana González Quintanilla
Docente de la Universidad de Guadalajara
https://orcid.org/0000-0003-2269-7948

María Morfín Otero
Docente de la Universidad de Guadalajara sistema de Universidad Virtual
https://orcid.org/0000-0002-4438-5139

RESUMEN: El objetivo de este estudio es determinar la satisfacción y percepción de los estudiantes universitarios respecto a las actividades y estrategias de enseñanza-aprendizaje que los profesores usan en sus cursos; para lo cual se utiliza un enfoque cuantitativo transeccional con alcance descriptivo y diseño no experimental. Se consideró una muestra por conveniencia tomando como población a los alumnos del Centro Universitario de la Costa de la Universidad de Guadalajara. Usando la escala Likert de 5 valores en las encuestas aplicadas. El análisis posterior fue descriptivo y realizado en Excel. Se encontró que la mayoría de los estudiantes tienen niveles altos de satisfacción con las actividades y estrategias de enseñanza-aprendizaje implementadas por los profesores, sobre todo aquellas que involucran la tecnología. Las basadas en proyectos son las más valoradas, de igual forma, las actividades prácticas y las experiencias de aprendizaje colaborativo se perciben como las más efectivas. Por lo contrario, el trabajo individual en aula se percibe como poco efectivo.
PALABRAS CLAVE: satisfacción; percepción; educación superior; actividades y estrategias de enseñanza-aprendizaje.

STUDENTS' SATISFACTION AND PERCEPTIONS OF TEACHING AND LEARNING ACTIVITIES AND STRATEGIES IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT: The objective of this research was to analyze university students' satisfaction and perceptions regarding the teaching and learning activities and strategies used in their courses. To achieve this, a quantitative, cross-sectional, and descriptive research design was employed. A convenience sample was drawn from the student population of the University Center of the Coast at the University of Guadalajara. Data were collected through structured surveys

using a 5-point Likert scale and were subsequently analyzed using descriptive statistical techniques. The findings indicate that most students reported high levels of satisfaction with the teaching and learning activities and strategies implemented by their instructors, particularly those involving technology. Project-based activities were the most highly valued, while practical activities and collaborative learning experiences were perceived as the most effective. In contrast, individual classroom work was perceived as less effective.
KEYWORDS: satisfaction; perception; higher education; teaching-learning activities and strategies.

1. INTRODUCCIÓN

La educación superior enfrenta el desafío permanente de garantizar experiencias de aprendizaje que favorezcan el desarrollo de conocimientos, habilidades y competencias acordes con las demandas de la sociedad contemporánea. En este contexto, la calidad de los procesos de enseñanza-aprendizaje constituye un elemento fundamental para el logro de los objetivos educativos, ya que influye de manera directa en la formación integral de los estudiantes y en su desempeño académico. La implementación de estrategias didácticas innovadoras, el uso adecuado de recursos tecnológicos y la promoción de metodologías activas que promuevan la participación, han adquirido una relevancia cada vez mayor dentro de las instituciones de educación superior, debido a su potencial para favorecer aprendizajes significativos y fortalecer la motivación estudiantil.

La percepción de los estudiantes respecto a la calidad de la enseñanza representa un indicador valioso para la evaluación y mejora de los procesos educativos. Diversas investigaciones han señalado que factores como la claridad de las explicaciones del profesorado, la organización de las actividades de aprendizaje, la interacción en el aula y la incorporación de herramientas tecnológicas, influyen significativamente en los niveles de satisfacción estudiantil. Asimismo, la valoración que los estudiantes realizan sobre las estrategias empleadas por los docentes, permite identificar fortalezas y áreas de oportunidad que pueden contribuir al mejoramiento de la práctica educativa.

En los últimos años, las instituciones de educación superior han promovido modelos centrados en el estudiante, en los que se busca favorecer su participación mediante metodologías activas que estimulen el pensamiento crítico, la colaboración y la aplicación práctica de los conocimientos. En este sentido, las actividades basadas en proyectos, el aprendizaje colaborativo, el uso de tecnologías digitales y las estrategias enfocadas en la resolución de problemas se han consolidado como alternativas eficaces para enriquecer los procesos formativos y responder a las necesidades de aprendizaje de las nuevas generaciones.

2. PLANTEAMIENTO DEL PROBLEMA

En la presente investigación se estudia la satisfacción y las percepciones de los estudiantes respecto a las actividades y estrategias de enseñanza-aprendizaje implementadas por los docentes en el Centro Universitario de la Costa de la Universidad de Guadalajara. El estudio se desarrolló durante el calendario escolar 2024-B y estuvo dirigido a una población de 635 estudiantes pertenecientes a los diferentes programas educativos de la institución.

La investigación se aborda desde un enfoque cuantitativo, con alcance descriptivo y diseño transversal, por lo que los datos recabados reflejan las percepciones de los participantes en un momento específico. En consecuencia, los resultados se limitan a describir el nivel de satisfacción y la valoración de las estrategias de enseñanza empleadas, sin pretender establecer relaciones causales entre las variables estudiadas. Asimismo, los hallazgos son aplicables al contexto y a la población analizada durante el periodo de estudio.

3. OBJETIVO GENERAL

Determinar la satisfacción y percepción de los estudiantes universitarios respecto a las actividades y estrategias de enseñanza-aprendizaje utilizadas en sus clases.

4. HIPÓTESIS

Las hipótesis que se consideraron para esta investigación fueron las siguientes:

1. Los alumnos están satisfechos con la calidad de la enseñanza por parte de sus profesores.
2. La mayoría de los estudiantes perciben que las estrategias de aprendizaje empleadas en sus clases son eficaces.
3. Más del 80% de los estudiantes están satisfechos con respecto a la interacción y participación que se tiene en sus clases.
4. Más del 80% de los alumnos perciben que las herramientas tecnológicas de apoyo en sus clases son efectivas para su aprendizaje.
5. Los alumnos están satisfechos con las estrategias y actividades empleadas en su proceso de enseñanza-aprendizaje.

5. PREGUNTAS DE INVESTIGACIÓN

Las preguntas que guían la investigación son las siguientes:

¿Qué nivel de satisfacción tienen los alumnos respecto a la calidad de la enseñanza por parte de sus profesores?

¿Qué percepción tienen los estudiantes sobre la eficacia de las estrategias de aprendizaje empleadas en sus clases?

¿Qué nivel de satisfacción tienen los alumnos con relación a la interacción y participación en sus clases?

¿Qué percepción tienen los estudiantes sobre las herramientas tecnológicas usadas como parte del proceso de enseñanza-aprendizaje?

¿Qué tan satisfechos están los alumnos respecto a las estrategias y actividades usadas en el proceso de enseñanza-aprendizaje?

6. JUSTIFICACIÓN

Mejorar la calidad educativa en el nivel superior es uno de los grandes desafíos y compromisos de las instituciones educativas, tanto en el ámbito nacional como internacional. Para lo anterior, es fundamental desarrollar procesos de evaluación que permitan identificar las fortalezas y áreas de oportunidad de las prácticas educativas, considerando no solo los resultados académicos, los cuales muchas veces no reflejan la realidad tangible, sino también las experiencias y valoraciones de los estudiantes. Sobre esto, la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO, 2022) destaca la necesidad de transformar la educación superior mediante enfoques más inclusivos, equitativos e innovadores, capaces de responder a las necesidades y desafíos de la sociedad actual. Por lo tanto, considerar la satisfacción y percepción de los estudiantes sobre las actividades y estrategias de enseñanza-aprendizaje implementadas puede contribuir directamente al fortalecimiento de la calidad de la enseñanza universitaria.

Aunado a lo anterior, identificar qué actividades y estrategias generan mayores niveles de satisfacción entre los estudiantes y cuáles no lo hacen, permitiría mejorar para dar respuesta a las necesidades y expectativas de aprendizaje del alumno (Hurtado-Palomino et al., 2021). De igual forma, con relación a lo pedagógico, los resultados de esta investigación pueden tomarse como base para la reflexión por parte de los profesores y desde luego, la toma de decisiones en todos los niveles; sobre esto,

Bernate et al. (2020) señalan la importancia de evaluar los procesos educativos para identificar oportunidades de mejora en los programas académicos.

7. MARCO TEÓRICO

7.1. SATISFACCIÓN ESTUDIANTIL Y CALIDAD DE LA ENSEÑANZA

Con relación a la valoración que los alumnos realizan sobre la experiencia que tienen en su formación como estudiantes, se debe considerar en qué medida las prácticas y condiciones generales son responsivas a sus necesidades reales, así como a sus propias expectativas; En el contexto de la educación superior, es fundamental que la apreciación del alumno integre elementos académicos, pedagógicos y relacionales; por esta razón, no se debe confundir con una meta de aprendizaje. En esta misma línea, considerando la perspectiva de la calidad educativa, la experiencia del estudiante es evidencia clara que aporta cuestiones relevantes para revisar las prácticas docentes en el proceso de enseñanza aprendizaje (Biggs, 2006; UNESCO, 2021).

Por otro lado, profundizar en la calidad de la enseñanza requiere de considerar otros aspectos como la calidad de la enseñanza comprende, entre otros aspectos, la claridad de los propósitos de aprendizaje, la organización de los contenidos, la pertinencia de las actividades, la retroalimentación y la coherencia entre objetivos, métodos y evaluación. Al respecto Biggs (2006) menciona que en las universidades la docencia, con relación a la enseñanza, requiere un alineamiento constructivo: todo tipo de actividad y evaluación debe cumplir con la premisa básica de orientar a los alumnos hacia los aprendizajes y desde luego, al perfil de egreso en general. Complementado esta idea, Zabalza (2003) destaca la planificación, la comunicación y la relación pedagógica como dimensiones relevantes de la competencia docente. Todo lo anterior permite darle fundamento, si bien, no per se, sí de manera clara hacia lo imperativo de la exposición, ejemplos y organización de las clases.

7.2. PERCEPCIÓN DE LAS ESTRATEGIAS Y APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO

La percepción del alumnado acerca de la eficacia de una estrategia didáctica se relaciona con la utilidad que atribuye a las actividades para comprender, aplicar y transferir conocimientos. Esta percepción puede variar según la disciplina, los conocimientos previos y las características de las tareas. Desde el enfoque constructivista, aprender implica establecer relaciones entre los nuevos contenidos y las estructuras de

conocimiento disponibles; por ello, la enseñanza debe generar oportunidades de participación y construcción activa de significados (Coll, 1990).

Díaz y Hernández (2010) sostienen que las estrategias docentes deben seleccionarse de acuerdo con los propósitos educativos y las características del contexto, e incorporar recursos que favorezcan la comprensión y la autorregulación del aprendizaje. En consecuencia, la eficacia percibida no depende exclusivamente de la variedad de actividades, sino de su pertinencia pedagógica, de las orientaciones ofrecidas por el profesorado y de la posibilidad de que los estudiantes reconozcan su relación con los objetivos del curso.

8. METODOLOGÍA

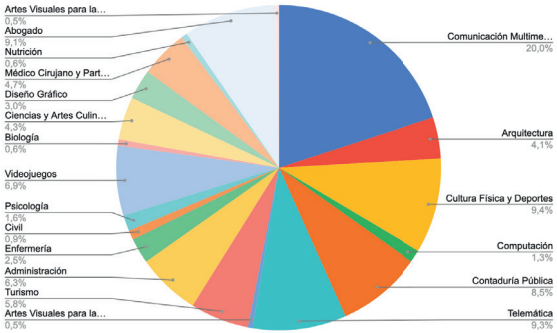
Esta investigación se realizó utilizando un enfoque cuantitativo, con un diseño No experimental y transversal descriptivo. Se utilizó un cuestionario estructurado con escala Likert para recopilar datos sobre la satisfacción y percepción de los estudiantes. La muestra fue por conveniencia, incluyendo a estudiantes del Centro Universitario de la Costa. Se realizó análisis estadístico descriptivo. La confiabilidad del cuestionario se evaluó mediante análisis de consistencia interna (coeficiente alfa de Cronbach) y la validación fue por expertos.

El cuestionario fue autoadministrado mediante *Google forms*, el envío fue mediante las redes sociales (*WhatsApp e Instagram*). Los análisis de estadística descriptiva fueron realizados en Excel.

9. ANÁLISIS Y DISCUSIÓN DE RESULTADOS

En este estudio participaron 635 alumnos pertenecientes a 20 programas e inscritos en distintos semestres durante el calendario escolar 2024 B, como se detalla en la Figura 1. Esta participación multidisciplinar permitió obtener una aproximación descriptiva a la percepción que tiene el alumnado sobre diversos componentes de su proceso de enseñanza-aprendizaje, particularmente aquellos relacionados con la calidad de la enseñanza, la eficacia de las estrategias de aprendizaje, la interacción y participación en el aula, el uso de herramientas tecnológicas y la valoración general de las actividades y estrategias implementadas por sus profesores.

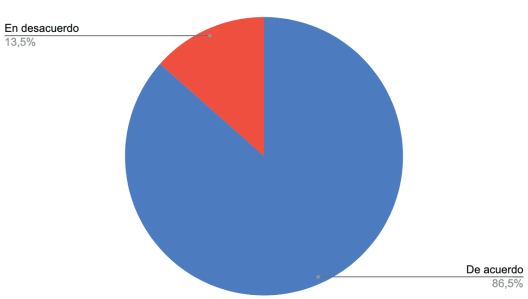
Figura 1. Distribución de participantes por carrera.



De manera general, los resultados muestran una valoración favorable en las cinco dimensiones analizadas, todos los porcentajes de satisfacción superan el 80%. Este comportamiento resulta entonces congruente con los postulados que se plantean en la investigación y permite identificar una percepción predominantemente positiva sobre las prácticas de enseñanza desarrolladas en sus cursos. Asimismo, las variaciones que se observan entre programas educativos y grupos de estudiantes muestran que esta valoración no es completamente homogénea, lo que resulta bastante relevante para identificar cuáles son las posibles áreas de fortalecimiento en la práctica docente.

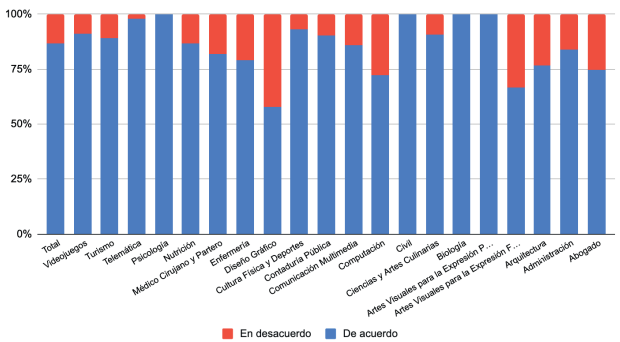
En cuanto a la calidad de la enseñanza, como se muestra en la Figura 2, el 86.5% de los estudiantes manifestó estar satisfecho con la enseñanza que sus profesores les proporcionan, este es el porcentaje más alto obtenido entre las dimensiones evaluadas. Este resultado responde favorablemente a la primera pregunta de investigación y es congruente con la hipótesis que plantea que los estudiantes se encuentran satisfechos con la calidad de la enseñanza recibida. Esta valoración incluye aspectos vinculados con la claridad en la explicación de conceptos, el empleo de ejemplos, el dinamismo de las clases y su adecuada organización, elementos que contribuyen a configurar la experiencia educativa que perciben los alumnos.

Figura 2. Percepción sobre calidad en la enseñanza.



Analizando descriptivamente esta dimensión por programa educativo y como se muestra en la Figura 3, Artes Visuales para la Expresión Plástica, Biología, Ingeniería Civil y Psicología se ubicaron como los programas con mayores niveles de satisfacción. Estos resultados permiten advertir que, aun cuando la percepción global sobre la calidad de la enseñanza es favorable, hay variaciones entre los distintos programas que se imparten en la institución.

Figura 3. Satisfacción en la calidad en la enseñanza.



También se observaron variaciones descriptivas de acuerdo con el sexo y la edad de los participantes, como se puede observar en las Figuras 4 y 5. De acuerdo con el sexo, el porcentaje de satisfacción con la calidad de la enseñanza fue de 83.6% entre las mujeres y de 88.8% entre los hombres, mientras que entre quienes prefirieron no identificar su sexo alcanzó el 100%. Con respecto a la edad, los porcentajes más altos fueron registrados entre los estudiantes mayores de 25 años, con 90.4% y aquellos entre 17 y 19 años, con 88.7%.

Figura 4. Satisfacción en la calidad en la enseñanza por sexo.

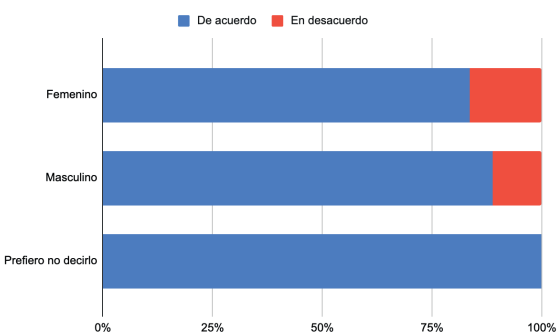
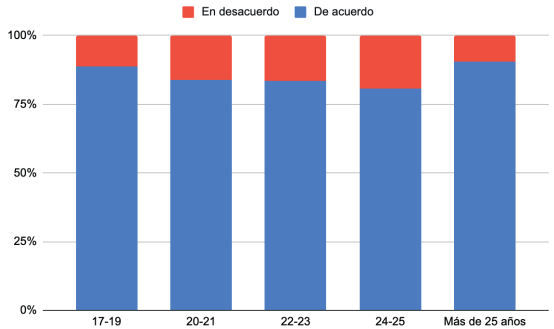


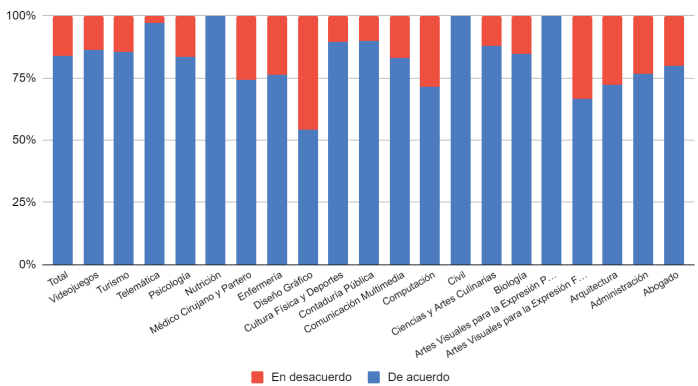
Figura 5. Satisfacción en la calidad en la enseñanza por edad.



Respecto a la eficacia de las estrategias de aprendizaje, el 83.9% de los participantes manifestó una percepción favorable de las estrategias utilizadas en sus cursos. Aunque este porcentaje es el menor de las dimensiones estudiadas, continúa presentando una valoración bastante positiva y respalda la hipótesis según la cual la mayoría de los estudiantes percibe como eficaces las estrategias de aprendizaje empleadas durante sus clases. Acorde con la valoración general reportada en este estudio, estas estrategias contribuyen a la comprensión de los temas, favorecen un papel activo del estudiante, promueven el desarrollo del pensamiento crítico y permiten que las actividades y tareas funcionen como recursos para fortalecer su aprendizaje.

Como se muestra en la Figura 6, el análisis por programa educativo permite identificar que en tres de ellos la satisfacción en esta dimensión alcanzó el 100%, siendo estos Psicología, Ingeniería Civil y Artes Visuales para la Expresión Plástica. No obstante, se identificaron programas con porcentajes inferiores al promedio general, lo que evidencia que la percepción sobre la eficacia de las estrategias de aprendizaje presenta diferencias según el contexto educativo en el que se implementan.

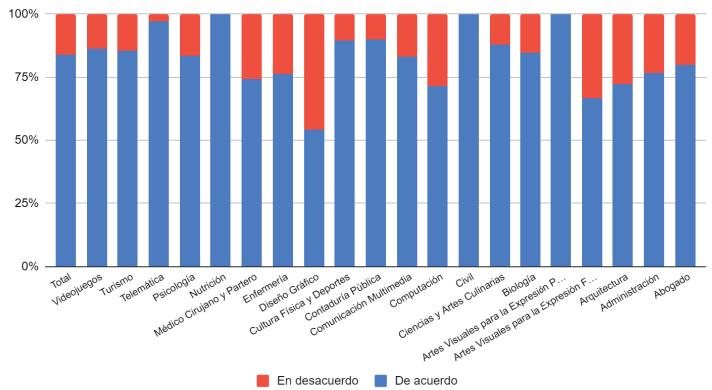
Figura 6. Percepción sobre estrategias escolares eficaces.



En relación con la interacción y la participación en las clases, el 86.4% de los estudiantes manifestó estar satisfecho con este componente de su proceso educativo. Este porcentaje supera el 80% establecido en una de las hipótesis de investigación, por lo que los resultados son congruentes con la expectativa inicial. La valoración positiva de esta dimensión es relevante porque la interacción entre profesores y estudiantes constituye un componente fundamental de los procesos de enseñanza-aprendizaje centrados en el estudiante, al favorecer espacios de participación, comunicación, resolución de dudas e intercambio de ideas.

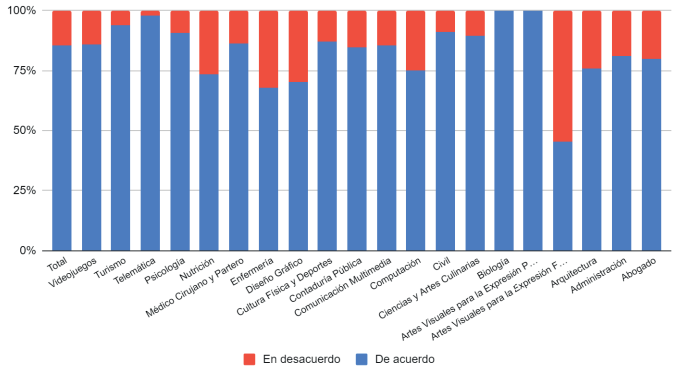
Como se muestra en la Figura 7, en Artes Visuales para la Expresión Plástica y Psicología se registró un 100% de satisfacción en esta dimensión. De manera similar a los resultados anteriores, los hombres y los estudiantes de entre 17 y 19 años mostraron los porcentajes más altos de satisfacción. En conjunto, estos resultados permiten señalar que la mayoría de los estudiantes percibe condiciones favorables para involucrarse en las dinámicas desarrolladas durante sus cursos.

Figura 7. Satisfacción con la interacción y participación.



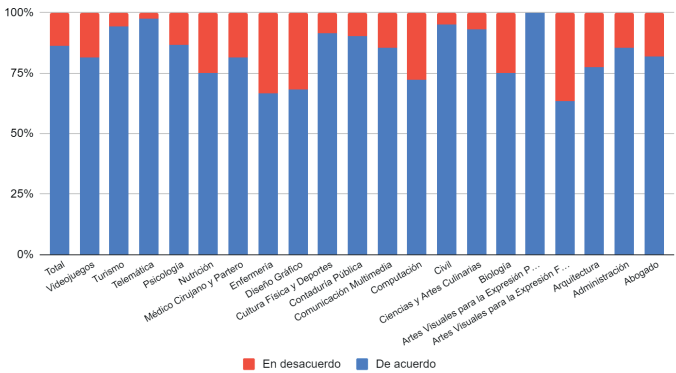
Un cuarto componente analizado corresponde al uso de herramientas tecnológicas como apoyo al aprendizaje. Como se muestra en la figura 8, los resultados indican que el 85.4% de los participantes manifestó satisfacción con las herramientas utilizadas durante sus cursos. Este porcentaje nuevamente supera el criterio del 80% formulado en las hipótesis y refleja una percepción ampliamente favorable sobre la incorporación de recursos tecnológicos en el proceso educativo. En particular, Artes Visuales para la Expresión Plástica y Biología alcanzaron un 100% de satisfacción en este rubro; de igual forma, los hombres y los estudiantes entre 17 y 19 años presentaron los porcentajes más elevados.

Figura 8. Percepción sobre herramientas de aprendizaje efectivas.



Al considerar de forma global la satisfacción con las estrategias y actividades empleadas en el proceso de enseñanza-aprendizaje, el 86.4% de los estudiantes manifestó una percepción favorable, como puede observarse en la Figura 9. Este resultado permite sostener, en términos descriptivos, que las actividades y estrategias implementadas por los profesores responden de forma favorable a las expectativas de una proporción considerable de alumnos. Artes Visuales para la Expresión Plástica registró un 100% de satisfacción en esta dimensión, mientras que nuevamente los hombres y los participantes de entre 17 y 19 años presentaron los porcentajes más elevados.

Figura 9. Satisfacción con estrategias y actividades.



La valoración general obtenida permite identificar una tendencia consistente entre las diferentes dimensiones estudiadas. Los porcentajes oscilaron entre 83.9% para la eficacia de las estrategias de aprendizaje y 86.5% para la calidad de la enseñanza, mientras que la interacción y participación, el uso de herramientas tecnológicas y la valoración general de las estrategias y actividades también registraron porcentajes

superiores al 80%. En consecuencia, los resultados muestran que la percepción favorable no se concentra exclusivamente en un componente del proceso educativo, sino que se presenta de manera relativamente estable en los distintos aspectos evaluados.

10. CONCLUSIONES

Los resultados obtenidos permiten concluir que existe una percepción que resulta en su mayoría favorable entre los estudiantes del Centro Universitario de la Costa respecto a las actividades y estrategias de enseñanza-aprendizaje utilizadas en sus cursos. En las cinco dimensiones analizadas, los niveles de satisfacción superaron el 80%, lo que evidencia una valoración positiva y relativamente consistente de los diferentes componentes que conforman la experiencia de aprendizaje de los participantes.

En particular, la calidad de la enseñanza obtuvo la valoración más elevada, con 86.5% de estudiantes satisfechos. Es decir, los alumnos reconocen aspectos relacionados con la claridad en la explicación de conceptos, el uso de ejemplos, el dinamismo de las clases y su organización. Este resultado permite responder favorablemente a la primera pregunta de investigación y respalda la hipótesis relacionada con la satisfacción de los estudiantes respecto a la enseñanza que reciben por parte de sus profesores.

En relación con la eficacia de las estrategias de aprendizaje, el 83.9% de los participantes manifestó una percepción favorable. Si bien es el porcentaje más bajo entre las dimensiones evaluadas, continúa mostrando un nivel alto de satisfacción. Los estudiantes consideran que las estrategias empleadas contribuyen a la comprensión de los contenidos, favorecen un papel activo en su aprendizaje, promueven el pensamiento crítico y permiten que las actividades y tareas funcionen como apoyo para fortalecer los conocimientos adquiridos.

La interacción y participación en las clases también presentó una valoración favorable, con 86.4% de satisfacción. Este resultado permite identificar que, desde la percepción de los estudiantes, en sus cursos se generan condiciones que facilitan la participación, la comunicación con los profesores, la resolución de dudas y el intercambio de ideas. En este sentido, la interacción entre docentes y alumnos constituye otro de los componentes positivamente valorados dentro de las experiencias educativas analizadas.

De manera global, el 86.4% de los estudiantes expresó satisfacción con las estrategias y actividades empleadas en su proceso de enseñanza-aprendizaje. Este hallazgo permite responder al objetivo general de la investigación y sostener, en términos descriptivos, que las prácticas implementadas por los profesores son valoradas favorablemente por una proporción considerable de los alumnos participantes. Los

resultados obtenidos, son, asimismo, congruentes con las hipótesis formuladas respecto a la calidad de la enseñanza, la eficacia de las estrategias, la interacción y participación, el empleo de herramientas tecnológicas y la satisfacción general con las actividades desarrolladas en los cursos.

Debe considerarse que los resultados positivos no implican una percepción sea homogénea en todos los programas educativos. Los resultados muestran variaciones entre carreras y permiten identificar programas en los que determinados componentes obtuvieron porcentajes inferiores al promedio de la institución. Estas diferencias constituyen un hallazgo de gran relevancia, ya que permiten reconocer que las experiencias de enseñanza-aprendizaje pueden adquirir características particulares de acuerdo con los contextos disciplinares y educativos en que se desarrollan.

De igual manera, las variaciones descriptivas que se observan por sexo y edad constituyen elementos que podrían ser explorados con mayor profundidad en investigaciones posteriores. En diferentes dimensiones, los hombres y estudiantes de entre 17 y 19 años presentaron algunos de los porcentajes más elevados de satisfacción; sin embargo, debido al alcance descriptivo de este estudio, estas diferencias no permiten establecer relaciones explicativas entre las características sociodemográficas y la percepción sobre las prácticas de enseñanza.

Finalmente, los resultados adquieren relevancia desde una perspectiva de mejora educativa, puesto que la satisfacción y percepción de los estudiantes proporcionan información acerca de la manera en que estos experimentan sus procesos de enseñanza-aprendizaje. La valoración favorable se traduce en un indicador positivo de las prácticas desarrolladas por los profesores y, al mismo tiempo, las diferencias detectadas entre programas permiten reconocer áreas de oportunidad para continuar fortaleciendo las estrategias didácticas, la participación estudiantil y la integración de recursos tecnológicos en función de las características y necesidades de cada contexto educativo.

11. RECOMENDACIONES

Se recomienda mantener y fortalecer las prácticas docentes mejor valoradas por los estudiantes, especialmente aquellas que se relacionan con la claridad de las explicaciones, la organización de las clases, la participación y el acompañamiento del profesorado. Asimismo, conviene reforzar las estrategias de aprendizaje orientadas al pensamiento crítico, la comprensión de contenidos y la participación del estudiante, debido a que esta dimensión presentó el porcentaje de satisfacción más bajo entre las evaluadas.

También se sugiere realizar análisis específicos por programa educativo con la finalidad de identificar fortalezas y áreas de oportunidad, así como continuar promoviendo el uso pedagógico de herramientas tecnológicas de acuerdo con las necesidades de cada carrera. De igual forma, sería pertinente aplicar periódicamente instrumentos de satisfacción estudiantil que permitan dar seguimiento a la percepción de los alumnos y apoyar la toma de decisiones académicas basadas en ellos. Para futuras investigaciones, se recomienda incorporar análisis estadísticos inferenciales, ampliar la representatividad de la muestra y complementar el enfoque cuantitativo con técnicas cualitativas que permitan profundizar en las razones que explican las diferencias observadas entre grupos y programas educativos.

REFERENCIAS

Bernate, J. A., Guataquira Romero, A., Romero Melo, E. N., & Reyes Escobar, P. C. (2020). Satisfacción de la calidad educativa en educación superior. PODIUM, (38), 37–50. https://doi.org/10.31095/podium.2020.38.3

Biggs, J. (2006). Calidad del aprendizaje universitario. Narcea.

Coll, C. (1990). Aprendizaje escolar y construcción del conocimiento. Paidós.

Díaz Barriga Arceo, F., & Hernández Rojas, G. (2010). Estrategias docentes para un aprendizaje significativo: Una interpretación constructivista (3.ª ed.). McGraw-Hill.

Hurtado-Palomino, A., Merma-Valverde, W., Ccorisapra-Quintana, F. de M., Lazo-Cerón, Y., & Boza-Salas, K. (2021). Estrategias de enseñanza docente en la satisfacción académica de los estudiantes universitarios. Comunicación: Revista de Investigación en Comunicación y Desarrollo, 12(3), 217–228. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8188496

Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura. (2021). Reimaginar juntos nuestros futuros: Un nuevo contrato social para la educación. UNESCO.

Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura. (2022, 25 de mayo). La Conferencia Mundial de Educación Superior de la UNESCO hace un llamamiento a la transformación. https://www.unesco.org/es/articles/la-conferencia-mundial-de-educacion-superior-de-la-unesco-hace-un-llamamiento-la-transformacion

Zabalza, M. A. (2003). Competencias docentes del profesorado universitario: Calidad y desarrollo profesional. Narcea.

SOBRE LOS ORGANIZADORES



Dr. Juan Carlos Flores Carrillo.- Licenciado en Comunicación Social y Maestro en Administración por la Universidad de Colima. Doctor en Gestión Pública y Políticas Sociales por la Universidad de Baja California. Profesor de periodismo, publicidad, mercadotecnia y relaciones públicas en la Universidad de Colima y Universidad Viscaya de las Américas desde 2015. Es premio México de periodismo en 2014 por la Federación de Asociaciones de Periodistas Mexicanos (Feparmex) en la categoría de mejor noticia. Ha publicado artículos científicos en publicidad y periodismo, autor de varios libros en administración y relaciones públicas. Es periodista desde 2003 en varios principales medios escritos y digitales de Colima. Entre ellos del periódico nacional La Jornada, de la cual es responsable desde 2010, Miembro del SNII de la SECIHTI.



Teodoro Reyes Fong.- Doctor en Ciencias Económico Empresariales por la Universidad de Cantabria (Santander, España). Profesor Investigador de tiempo completo, perfil deseable PRODEP y miembro del SNII de la SECIHTI. Líneas de investigación: Eficiencia y productividad de las organizaciones, sistemas de control de gestión y gestión de empresa familiar.



Rodolfo Antonio Mejía Villaseñor.- Profesor de tiempo completo de la Universidad de Colima en el área de la enseñanza de las matemáticas, con formación como licenciado en educación media superior especializado en matemáticas; con estudios de posgrado como maestro en educación y doctor en gerencia y políticas educativas.



Dr. Juan Flores Preciado.- Profesor Investigador de tiempo completo, Licenciado en Administración, Contador Público, Maestro en Administración en la Facultad de Contabilidad y Administración de la Universidad de Colima, Doctor en Administración por la Universidad Autónoma de San Luis Potosí México. Diplomados en: Formulación y Evaluación de Proyectos de Inversión organizado por la OEA-NAFIN y la Facultad de Economía de la Universidad de Colima, Opinión Pública en la Facultad de Letras y Comunicación de la Misma Institución, Finanzas en el ITESM (Campus Colima) y Administration, Droit et Marketing en Université Du Québec Ä Montreal. Es docente desde 1981 en el nivel de Licenciatura, Maestría y Doctordo. Sus líneas de investigación son: Pymes, Empresas familiares, finanzas y metodología de la investigación.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditación universitaria 57, 60, 65, 72, 73
Actividades y estrategias de enseñanza-aprendizaje 74, 76, 77, 85

C

Calidad educativa 56, 57, 60, 61, 69, 73, 77, 78, 87
Cambio 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 20, 21, 22, 26, 28, 30, 40, 42, 47, 48, 52, 107, 108, 109, 116
Capital humano 21, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 103, 106
Competitividad 1, 2, 3, 4, 5, 6, 19, 21, 22, 23, 67
Cultura organizacional 24, 25, 28, 31, 32, 33, 37

E

Editoriales 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 38
Educación financiera 102, 103, 104, 105, 106, 111, 113, 115, 116, 117, 128
Educación superior 39, 41, 45, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 87, 88, 89, 92, 101, 102, 104, 105, 109, 115, 117
Emociones 102, 104, 106, 107, 108, 111, 116, 117
Emprendimiento social 120, 124, 128
Empresas familiares 1, 2, 3, 4, 5, 6, 15, 21
Estudiantes universitarios 74, 76, 87, 88, 89, 90, 92, 102, 107
Estudio comparativo 102
Evaluación procedimental 57

I

Identidad cultural 120, 122, 124, 126, 130
Innovación 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 59, 67, 122, 123, 125, 130
Innovación organizacional 3, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35

L

Liderazgo Metanoico Docente 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55
Liderazgo Tecnológico Docente 39, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 53

M

Morelia 24, 25, 26, 27, 28, 33, 38
Multiplicación del liderazgo estudiantil 39, 47, 54

N

Normas culturales 102, 105, 106, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118

P

Percepción 51, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 107, 128
Pilotaje exploratorio 39, 45, 49, 53, 55
Programas mixtos 88, 91
PYMES 2, 22, 23, 25, 30, 36, 38, 56, 133

S

Saberes ancestrales 120, 126, 128, 130
Satisfacción 21, 26, 43, 47, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 100
Socialización financiera 102, 104, 105, 106, 107, 115
Sostenibilidad ambiental 68, 120, 122, 123, 124, 127
Superliderazgo Docente 39, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53

T

TIC 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 35, 36, 37

Este libro reúne ocho investigaciones de universidades de México, Chile y Colombia, y está dividido en dos partes. La primera explora cómo se innova, se lidera y se evalúa en la educación superior: desde empresas familiares de Colima y editoriales de Morelia, hasta el liderazgo de los docentes, la coherencia de las universidades chilenas y lo que opinan los estudiantes sobre las clases presenciales y mixtas. La segunda compara cómo jóvenes de Ecuador y México viven las finanzas, y rescata el telar ancestral de Gualmatán, en Colombia. La idea que lo une es que innovar no depende solo de la tecnología, sino también de las personas, la cultura y los saberes. Los propios autores admiten sus límites y invitan a seguir investigando.

EDITORA ARTEMIS
2026